

A AÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NA CIDADE DE JATAÍ-GO

Samuel da Costa*

À medida que o estado se firma e com ele a necessidade de controle de espaço, insurge nessa realidade inusitada uma série de fatores contundentes e essenciais para sua consumação, a saber, a contribuição de identidades pré-concebidas por suas tradições, que para se firmarem parte, se necessário, e na maioria das vezes o é, para disputas pela hegemonia do pretense território em formação; dessa forma, a instituição de uma estrutura política torna-se imprescindível para evitar conflitos limítrofes. Porém, a consolidação e a legitimação política encerram em si mesmas uma profunda ambigüidade, pois, se de um lado pretende se afirmar a “identidade nacional” e, portanto, recusa a dissemelhança com relação a qualquer outra “nação”, de outro, rejeita eventuais minorias que se mostram como risco à unidade e integridade nacionais, firmando assim a superposição de uma cultura a outra, bem como o choque interno por encontrar num mesmo lugar grupos sociais divergentes, dado ao apego e ao desprezo de certos valores culturais.

Logo, percebe-se que os fatores determinantes da instituição e consolidação do poder político vão além do simples processo do governo e ocupação de um determinado lugar, levando em conta para sua legitimação elementos culturais, volitivos, bem como a atuação de forças antagônicas numa mesma sociedade, vez que o interesse da legitimação política de um pretense líder, mesmo com respaldo de parte da sociedade, na maioria das vezes irá de encontro aos interesses políticos de grupos divergentes, tornando em alguns casos o apêndice do litígio entre ambos para a legitimação do poder político.

Num olhar mais específico ou voltado para a realidade da sociedade jataiense desde sua formação, perceber-se-á a relação da Igreja Católica com a política local e as acepções sociais frente ao paradigma político vigente à época, porém pelo que se percebe em relação a qualquer assunto, o posicionamento das pessoas quanto à atitude do cristão diante dos problemas sociais, econômicos e políticos é divergente.

Alguns seguem o entendimento de Watchman Nee, expresso no seu livro “O Sentido da Vida” (Editora Árvore da Vida, S. Paulo, 1994), segundo o qual os cristãos

não devem ter atitudes políticas nem se envolver nos problemas sociais, pois seu papel é o de Jesus Cristo, de resolver somente a questão espiritual.

Para outro grupo, a Bíblia é um livro religioso com dimensões políticas e o ministério de Jesus Cristo teve práticas políticas. A esse respeito escrevem de forma magistral os religiosos Leonardo Boff e Márcia Miranda no artigo “Fé e Política: Suas Articulações”

“A Bíblia é um livro religioso antes de ser um texto político. Mas ela possui também uma dimensão política, no sentido maiúsculo, que pode inspirar o compromisso político dos que a aceitam como texto de revelação.”

Em vários livros da Bíblia Sagrada, está revelado como Deus escuta o grito dos oprimidos e se mostra como libertador do povo. Essa libertação mostra-se como integral e total, libertação da morte e a completa realização da pessoa e do cosmos através da ressurreição. Anunciam a Deus como Deus da Justiça, especialmente dos mais fracos e indefesos. Denunciam a religião-ópio, separada da vida e sem preocupação com o direito, a justiça e o perdão. Mantém sempre vivo o horizonte utópico de uma sociedade de justiça, bem-querença e fidelidade.

O Reino de Deus, a grande pregação de Cristo, significa a grande política de Deus sobre a sua criação. Expressa sua vontade de completa libertação de tudo o que diminui e oprime o ser humano e a plena realização dos sonhos de um mundo resgatado e completamente aberto para Deus.

É a revolução absoluta que inclui uma dimensão pessoal, social e final. Quanto à prática da Igreja, Jesus concretamente pretende que ela continue em defesa dos pequenos contra os grandes; que liberte o povo dos males concretos e que tenha coragem de gritar: felizes os pobres porque de vocês é o Reino e ai dos ricos porque já têm a sua consolação aqui na Terra. Esta prática de Jesus Cristo é política. Nasce da fé e tem conseqüências na esfera política. A perseguição, a tortura, a crucificação foram conseqüências de suas atitudes em favor dos perdidos deste mundo, pois anunciava que Deus é bom para aqueles que se consideravam pecadores e excluídos da comunidade dos “justos”.

É inegável que desde os primórdios se funde uma sólida fronteira entre política e religião e muito comumente as histórias das civilizações de todo o globo estão intimamente ligadas ao tema política e religião. Seja política utilizada como forma de se

criar uma sociedade mais justa e atenta aos anseios dos menos favorecidos, seja mostrando-se como aliada da supremacia dos líderes políticos ou como a equilibradora do sistema. Houve fases da história em que a religião superou a política, deixando esta em segundo plano. Fato que culminou com o fenômeno denominado Cesaropapismo.

Em fins de 1864, alarmado com os progressos do liberalismo na política européia e assediado pelo movimento de unificação da Itália, liderado pelo rei da Sardenha e do Piemonte, o papa Pio IX dirigiu aos bispos do mundo inteiro a carta encíclica “Quanta Cura”. Ela apresentava, como anexo, um sumário dos erros do mundo moderno, composto de 80 proposições condenáveis. Uma delas era justamente a afirmação da necessidade de se separar doravante a Igreja do Estado.

Ao julgar ímpia e escandalosa a proposta de separar a política da religião, o chefe da Igreja Católica Romana, em 1864, ordenou aos bispos que atuassem, junto aos governantes dos países onde oficiavam, a fim de fazerem cumprir as diretrizes emanadas de Roma, não só nos assuntos de Estado, mas também em matéria de economia, educação e vida familiar.

A Igreja não tem ambições nem pretensões político-partidárias. Ela sabe que sua palavra encontra hoje grande ressonância no povo, mas pela natureza essencialmente religiosa de sua missão. Ela não tem nenhuma intenção de prevalecer-se da força de sua palavra para a promoção de seus líderes nem para a defesa de interesses ou privilégios. Por isso mesmo, ela não concorda com a militância político-partidárias de membros do clero e de religiosos. A Igreja não é intérprete de aspirações partidárias nem mediadora de facções políticas. Isto não significa porém, que ela seja apolítica. Ela sabe que um pretenso apoliticismo significa, na prática, uma atitude política de anuência tácita a uma determinada configuração do poder político, qualquer que seja.

A Igreja não aceita a opinião dos que pretendem reduzir sua missão à formulação de princípios atemporais, pelo contrário, ela acompanha os homens no concreto das situações da vida individual e social para explicitar as exigências do Reino de Deus nas condições particulares, em cada momento e em cada lugar: ela lhes revela que a adesão a Cristo exige atitudes de conversão, de abertura e de diálogo, exige mudanças no comportamento de pessoas e grupos, que se dizem cristãos, mas que toleram situações de injustiça e impiedade incompatíveis com a consciência cristã.

Assim sendo, pautada na ética e na fronteira invisível que se estabelece entre religião e política, o pretense trabalho pretende mostrar o relevante papel que a Igreja Católica desempenhou e ainda desempenha na política de Jataí através de realizações de obras assistenciais, como o bairro que ampara os doentes afetados pela Hanseníase, as várias iniciativas no ramo da educação, inclusão social, ressocialização.

Em síntese, demonstrar o posicionamento da Igreja que transcende o da tarefa de pastorear e mesmo não cabendo a ela intervir diretamente na construção política e na organização da vida social, essa tarefa faz parte da vocação dos seus fiéis, pois a ação social implica numa pluralidade de caminhos concretos e terá sempre em vista o bem comum e não se conformará com a condição de mera espectadora dos acontecimentos a sua volta.

Com o escopo de evidenciar a relevância da ação da Igreja na política de Jataí desvencilhando-a de seu papel meramente religioso é que o presente trabalho se processa. Para tanto vale lembrar do elo que se estabelece entre a política e a religião desde os primórdios. O espaço em que se erigiu a sede do município de Jataí era integrado ao patrimônio da Capela do Espírito Santo do Paraíso, o documento de doação foi feito na antiga cidade do Espírito Santo dos Coqueiros e o registro desta escritura foi feito em 05 de agosto de 1856 em cartório em Rio Verde/GO, sede do município.

No ano de 1864 o município de Rio Verde/GO perde grande parte de seu território ao ser criada a Freguesia do Divino Espírito Santo de Jataí, foi criada em 17 de agosto do mesmo ano a Paróquia do Divino Espírito Santo em território desmembrado da Paróquia Nossa Senhora das Dores de Rio Verde.

Nesta mesma data o governo de Goiás publica lei elevando o território de Jataí à categoria de Distrito. A lei estabelecendo os limites só foi divulgada em 1875.

É imprescindível para tanto falar do fundador da cidade de Jataí e o que o trouxe a esta região. Segundo fontes orais, o fundador de Jataí é José Manoel Vilella que já aos vinte anos de idade mudou-se para os sertões de Goiás na companhia de seus pais Francisco Joaquim Vilella e Floriana Borges da Silva. Sobre o motivo que trouxe a família mineira a esta região parece mais concebível o facto de os avós maternos de José Manoel Vilella não se sentirem bem com a permanência de seu genro e de sua então desonrada filha Floriana, que engravidara antes do matrimônio. Então, segundo fonte

oral, para que tudo ficasse em paz entre as famílias, além do casamento dos pais do fundador, negociaram sua mudança com a família para outra região.

O povoamento foi crescendo e com o crescimento as necessidades dos seus moradores tornaram-se maiores. Por determinação do Presidente da então Província de Goiás, criar-se-iam as primeiras obras públicas, dentre elas é priorizada a construção de um cemitério que se deu graças à intervenção do vigário Antônio Marques Santarém, que conseguiu junto à população, arrecadar fundos para as despesas; fato que foi comunicado ao Bispo de Goiás, antiga capital da Província.

Em 07 de julho de 1874, o governo de Goiás publicou uma lei determinando que nenhuma povoação seria levada de Freguesia à categoria de vila ou cidade sem ter primeiro edifício público para funcionamento de escola de alfabetização voltada ao público do sexo masculino. Isto determinado, José Manoel Vilella e seu contemporâneo José de Carvalho Bastos edificaram o prédio que foi chamado Casa da Escola, fica na esquina da rua Miranda de Carvalho com a rua que hoje leva o nome de José Manoel Vilella. Hoje, a Casa da Escola está totalmente alterada pela interveniência da prefeitura ao longo dos anos.

O ensino primário foi possível de se instaurar graças à interferência da Igreja Católica que na pessoa do Padre Pedro de Brito Vasconcellos, que mediante correspondência, solicitava às autoridades da capital material didático e equipamento necessários ao aprendizado dos poucos, mas freqüentes, alunos da única escola da localidade.

Segundo Dorival Carvalho de Mello, em seu livro Jataí – Páginas Esquecidas, “tudo era muito difícil e depreendia muito tempo porque não existiam estradas nem correios na região.” Móvel solicitado não vinha, chegava dinheiro para mandar fazer.

Nessa época, idos de 1875, Jataí já possuía um respeitável comércio no setor da pecuária, juntamente com a atividade agrícola que se despontava promissora, apesar de não ser mecanizada.

Além do intenso movimento de gado, a população se via impedida de livre trânsito ao interior do município, pois era cortado por um rio denominado de Rio Claro, fato que ensejou a construção de uma ponte por iniciativa do senhor, o pioneiro, José Manoel Vilella.

A Comarca de Jataí, criada no final de julho de 1898, passou por muitos altos e baixos e por motivos de conveniências administrativas ou mesmo políticas, foi várias vezes desativada e ativada novamente.

Já na República e com a ascensão de Pedro Ludovico Teixeira ao governo do Estado, na condição de interventor, foi assinado um decreto que restabelecia a Comarca de Jataí em caráter definitivo.

Dentre os vários prefeitos que administraram Jataí nestes idos, destacou-se o paradoxal Manoel Balbino de Carvalho (Carvalhinho) que por sinal, manteve estreita relação com Pedro Ludovico Teixeira.

Ainda no campo da política, é relevante lembrar que Jataí se torna assunto político na imprensa nacional ao receber o então candidato a Presidência da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, que visitava Jataí com o objetivo de dar o pontapé inicial na sua campanha ao Palácio do Catete, sede do governo federal no Rio de Janeiro.

Para os jataienses, acostumados ao isolamento pela imprensa, o fato era por demais auspicioso, pois elevava o nome de Jataí no cenário político nacional. Brasília foi a obra mais comentada, fotografada e admirada pelo mundo todo, realidade não muito diferente ainda em tempos hodiernos. E Brasília teve início em Jataí.

Antônio Soares Neto, vulgo Toniquinho, perguntou a Juscelino Kubitschek durante o comício inaugural de sua campanha à presidência se ele iria mudar a capital da República para o Planalto Central. Juscelino respondeu que sim. Já na condição de presidente, Juscelino voltou à Jataí duas vezes mais.

No campo da economia, a atividade bancária por volta de 1940 se despontava como aliada de grande expressão do trabalho produtivo e crescente da vida econômica da extensa região de Jataí. O comércio e a indústria eram formados por pequenos estabelecimentos que trabalhavam somente com gêneros de primeira necessidade. A clientela mais representativa era formada por fazendeiros que tinham maior poder aquisitivo e mesmo assim, alguns faziam suas compras de maior vulto em Uberlândia. “Aproveitando o vai-e-vem dos caminhões, alguns ricos fazendeiros preferem comprar seus artigos na cidade grande”.

Ainda no princípio de sua formação o supedâneo econômico de Jataí era a pecuária, o cultivo de café e do açúcar. Com o passar dos anos, a cafeicultura entra em

declínio prevalecendo a pecuária. Os grandes latifúndios totalmente improdutivos faziam parte de uma velha filosofia herdada dos colonizadores. O rebanho bovino era seu maior trunfo, embora a quantidade do gado deixasse a desejar.

A comercialização no setor pecuário, com vendas de numerosas levas de boi gordo para o interior do estado de São Paulo, principalmente, é que dava suporte à economia fazendo girar um expressivo volume de dinheiro.

Em vista destas atividades sempre em expansão, instalaram-se em Jataí o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A, na avenida Brasil, sob a gerência de Costa Bueno. Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, representado pelo senhor Sinval de Barros Mello, na avenida Benjamin Constant. Banco Mineiro da Produção, administrado pelo senhor Marcondes de Godoy, na avenida Brasil. Casa Bancária Costa Bueno & Cia., dirigida pelos próprios, na avenida Brasil. Banco do Brasil S/A, a cargo de Costa Bueno na avenida Brasil. Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais sob o cuidado do senhor João Carvalho França na avenida Brasil.

Para uma melhor compreensão da saga religiosa, mais precisamente da Igreja Católica Apostólica Romana, é mister conhecer as congregações que aqui se instalaram, o momento de sua instalação e suas obras sociais e religiosas.

A cúria diocesana, o instituto Espírito Santo e a Fundação Divino Espírito Santo (Rádio Difusora de Jataí) podem ser considerados como sede da Diocese do Divino Espírito Santo de Jataí, isto é, sede das paróquias, não só do município jataiense, mas como de mais dezessete outras cidades do sudoeste goiano.

Outras quatro comunidades paroquiais cujas matrizes estão sediadas em Jataí como as casas e obras confiadas às religiosas Agostinianas (Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho), Vicentinas (Instituto São José), Franciscanas dos Pobres (Lar e Creche João XXIII), Franciscanas da Reconciliação (Clínica Frei Juliano e Catequese), Monjas Concepcionistas (Contemplativas de Clausura) e as atividades organizadas dos leigos, fazem parte do movimento católico de Jataí.

Num primeiro momento é interessante perceber Jataí, em termos gerais, como sede do bispado. Depois, um pouco mais detalhadamente, compreender as quatro paróquias da cidade, a saber: Divino Espírito Santo, Nossa Senhora do Rosário, São Sebastião, e São Judas Tadeu e as Religiosas que atuam na cidade, as pastorais ligadas com as paróquias e com os vários movimentos leigos.

Jataí, sede do bispado ou diocese: Pio XI, famoso entre outros feitos, como o Papa que enfrentou Benito Mussolini por ocasião da instauração do fascismo na Itália, criou em 21 de junho 1929 a Prelazia do Divino Espírito Santo de Jataí com a Bula Apostólica “Sollicitudo quai in Omnes” desmembrando o sudoeste goiano da Arquidiocese de Goiás. Os Padres Agostinianos foram os responsáveis perante a Santa Sé pela nova Circunscrição Eclesiástica. Em 20 de outubro de 1930 o Padre Frei Germano Campón, OESA, professor na Casa Internacional de Estudo dos Padres Agostinianos em Pávia, Itália, foi nomeado administrador Apostólico, tomando posse em 28 de abril de 1931 em caráter episcopal. Dez anos depois, mais precisamente há 19 de abril de 1941, Monsenhor Germano foi promovido a Prelado de Jataí e Bispo Titular de Oreó. Sua ordenação episcopal deu-se em São Paulo, há 1º de junho do mesmo ano.

Em 05 de abril de 1955, devido a sua idade avançada e saúde debilitada, a Santa Sé deu-lhe como administrador Apostólico Dom Abel Ribeiro Camello. Já no mês seguinte há 12 de maio, a renúncia definitiva de Dom Germano foi oficializada. O velho Prelado tomou residência em Bragança Paulista permanecendo por lá até sua morte em 13 de maio de 1961. Seus restos mortais foram transladados e jaz na cripta da capela de Nossa Senhora de Guadalupe, Instituto Espírito Santo de Jataí.

Outro Papa que consta da história eclesiástica de Jataí é Pio XII que levou Jataí de Prelazia a categoria de Diocese; isto se deu em 26 de março de 1956 pela Bula “Quo Aptiori” e nomeou em 17 de janeiro de 1957 Dom Abel Ribeiro Camello como Bispo Diocesano. Mas a instituição canônica da Diocese e a posse de Dom Abel só foram realizadas no dia 08 de maio de 1957 na antiga Matriz do Divino Espírito Santo. Após três anos como Bispo Diocesano, Dom Abel foi transferido para a Diocese de Goiás. Em 14 de maio de 1960, o Papa João XXIII nomeou como sucessor de Dom Abel o Frei Benedito Domingos Cósia quando este era pároco na cidade de Pires do Rio/GO. Tomou posse dia 12 de dezembro de 1961 na Pro-Catedral Nossa Senhora do Rosário, até então em construção. Veio para a posse e se instalou em caráter definitivo em Jataí até setembro de 1989.

A primeira paróquia foi criada em 17 de agosto de 1864, desmembrada da Paróquia Nossa Senhora das Dores de Rio Verde (1848). Assim, com o nome de Divino Espírito Santo, incluía as cidades de Mineiros, Santa Rita do Araguaia, Portelândia, Caçu, Itarumã, Itajá, Aporé e Serranópolis. Hoje, todas paróquias ativas. Mineiros,

Portelândia e Santa Rita do Araguaia foram desmembradas em 1913, mas as demais foram emancipadas a partir de 1963.

A matriz provisória e o bloco catequético são dirigidos pelo atual Pároco Padre José Mendonça Del'Acqua. A construção da catedral definitiva iniciou-se em 1984 e hoje compõe um dos cartões postais de maior expressão de Jataí pelo seu estilo arquitetônico.

Nomeada “Pro-Catedral” por Dom Abel Ribeiro, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário foi criada em 10 de agosto de 1963. Dirigida desde 1961 pelos Frades Franciscanos de Anápolis. Em 1980 foi para Jataí o Padre Didoné, o pioneiro dos Padres Missionários da Sagrada Família, responsável pela administração paroquial, por suas numerosas capelas e variadas pastorais.

A Paróquia de São Sebastião, criada também em 10 de agosto de 1963, é dirigida pelo Pároco Padre Francisco Bray e pelo Vigário Paroquial Padre Valdenor Honorato da Silva, ambos incardinados na Diocese de Jataí, como também o Diácono permanente Ronil Scheneider.

A Paróquia de São Judas Tadeu, cuja sede localizada na parte alta da cidade, data sua ereção canônica também em 10 de agosto de 1963 tendo como Pároco o Padre Agostinho da Costa Oliveira, sacerdote incardinado na Diocese de Jataí, coadjuvado pelo Diácono permanente Abelson Ferreira Freitas.

A comunidade de São Judas Tadeu conta com ramificações no setor Granjeiro, Estância e Perolândia, mantém com a Diocese a Creche Santo Antônio na saída para Caiapônia e o Centro Catequético ao lado da Matriz de São Judas Tadeu para melhor formação cristã das famílias jataienses.

Na década de 1940, mais precisamente no dia 16 de junho de 1941, o Bispo Dom Germano convidou as religiosas Mercedes Iriarte, Maria do Pilar Romero Hampanera, Luízia Gonzáles e Trindade Flores de Jesus, todas irmãs Agostinianas Missionárias, para se transferirem para Jataí com a missão de administrar um estabelecimento e ensino que ainda estava em fase de instalação. Como o contingente populacional era crescente e faltavam escolas, então a Igreja Católica em mais um de seus empreendimentos lança mão de sua milenar habilidade e cria o Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, ainda atuante nos dias atuais e, diga-se de passagem, um dos conceituados núcleos de ensino da cidade e região. Para colaborar com as providências

relacionadas à criação do colégio, Dom Germano formou uma comissão composta por um seleto grupo de cidadãos locais.

O segundo grupo de religiosas que chegou à cidade é a Congregação das Irmãs de São Vicente de Paula de Gysegem, instalada na Diocese no dia 19 de março de 1959. Por seus trabalhos no Instituto São José, com aulas diurnas e noturnas, prestam grande serviço às famílias de menor poder aquisitivo e conseqüentemente na construção do caráter cívico e cristão do cidadão local.

Convidadas para cuidar do Lar e Creche João XXIII foram para Jataí em 21 de setembro de 1962 as irmãs Franciscanas dos Pobres. Por muitos anos quem cuidou da Clínica Infantil Dona Angelina Cóscoa, entidade pioneira na região no campo da prevenção contra verminose e outras doenças, foi a irmã Daniela Maria. As Irmãs ajudavam também nos trabalhos pastorais das paróquias de Nossa Senhora do Rosário (particularmente Vila São Pedro e São Judas).

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Reconciliação, instaladas na cidade em 16 de dezembro de 1963, cuida de modo especial da catequese juvenil na sede da Paróquia São Sebastião e nas vilas Fátima, Olavo, Luiza, Sofia entre outras. Está também ligada à administração das referidas Irmãs a Clínica Frei Julião, que presta serviços odontológicos em cooperação dos generosos profissionais leigos.

As religiosas mais recentes de Jataí são as Concepcionistas Contemplativas cujo nome oficial é Ordem da Imaculada Conceição, fundada por Santa Beatriz Menezes da Silva em 1482. Sua contribuição para a comunidade e para a Diocese é a oração contínua com trabalho e silêncio, no antigo estilo de vida monacal. O grupo veio de Uberaba em 25 de março de 1989 e sua casa, antiga residência das Irmãs de São José, é chamada Mosteiro Monte Sião da Imaculada Conceição.

Dentre as muitas obras da Igreja Católica de Jataí destacam-se: Lar e Creche João XXIII, Creche Santa Rosa, Creche Sant'Ana, Creche Santo Antônio, Pastoral da Criança em todas as paróquias, Rádio Difusora de Jataí, Instituto Espírito Santo, Centro Comunitário Padre Damião (cuida especialmente de doentes portadores de Hanseníase), Clínica Conf. Vicentina do Divino Espírito de Jataí (Secção clínica geral e doenças contagiosas), Clínica Padre Tiago Menelli, estes últimos dirigidos pelo Padre Tiago.

Por fim, uma relação breve que seja sobre a Igreja Católica em Jataí, não pode ser considerada integral e fiel sem um aceno às atividades de um grande número de leigos nas quatro paróquias com suas capelas e em pequenas comunidades.

As mulheres e os homens católicos de Jataí estão em todas as atividades, é óbvio, como qualquer outro cidadão, no comércio, no ensino, na política, no setor agropecuário, na saúde, nos clubes de serviços, etc. Os leigos da Igreja Católica de Jataí são empenhados num tremendo esforço de conscientização e realização de obras que se dão mediante encontros, reuniões, conferências, grupos de estudo, cursos, etc. Inicialmente o Instituto Espírito Santo, centro de treinamento de adultos, inaugurado em 12 de dezembro de 1966, liderava estes encontros, mas agora também acontecem nos centros comunitários.

Assim seguem as atividades de uma Igreja em marcha para a Páscoa definitiva, mas com pés firmemente plantados no chão e no dia-dia da existência humana, tomando formas novas numa variedade criativa: encontros de noivos, encontros de jovens, encontros de casais, Pastoral Política, Pastoral de Direitos Humanos e Justiça, Pastoral Catequética, Pastoral de Saúde e etc. A Pastoral da Saúde, ligada ao Padre Tiago, em cooperação com abnegados leigos, presta serviços odontológicos, tratamento contra hanseníase, tuberculose, entre outras patologias. Com o apoio da Cúria Diocesana e de religiosos, os leigos também lançaram mão de um brilhante projeto de medicina preventiva e educacional, é a Pastoral da Criança.

“Leigos, Religiosos, Sacerdotes, Bispos, todos reunidos como povo santo e pecador, procurando construir juntos como irmãos, o Reino de Deus em Jataí.”

Bibliografia

MELLO, Dorival Carvalho, *Jatahy Páginas Esquecidas*, Jataí, Sudográfica, 2001
NEE, Wachman, *O Sentido da Vida*, São Paulo, Editora Árvore, 1994.